

ENEM E O PERFIL DA SAÍDA DA ESCOLARIDADE BÁSICA.

****Maria Inês Fini***

O “novo” ENEM, não foi anunciado com novos fundamentos acerca da estrutura do exame e de outras informações teóricas e metodológicas, pressupondo-se assim que mesmo com a utilização das matrizes do ENCCEJA, estes seriam os mesmos do exame original, o que não procede, daí a grande dificuldade de estabelecer vínculo com as referências do perfil de saída da escolaridade básica do Brasil, estejam elas apoiadas na LDB/96, nas Diretrizes Curriculares do Ensino Médio/98, ou mesmo das diretrizes do Ensino Médio Inovador/2009.

O exame original, criado e aplicado pela primeira vez em 1998, estava preso aos princípios das diretrizes curriculares de contextualização, interdisciplinaridade e aprendizagem por resolução de problemas e apresentava-se prestigiando estruturas de inteligência próprias dos jovens ao término da escolaridade básica.

Buscava-se uma referência individual para cada participante que pudesse ser usada como referência para auto-avaliação e também como critério complementar aos processos de seleção ao ensino superior ou ao mundo do trabalho e não para avaliar escolas.

Duas dimensões se cruzam na definição das habilidades a serem avaliadas no velho ENEM: de um lado, as cinco competências estruturais da inteligência que representam os domínios necessários à construção de conhecimentos e para que os jovens continuem a aprender sempre.

De outro, os princípios da LDB que referem o final da escolaridade básica como a etapa em que os jovens devem dominar os princípios científicos e tecnológicos e os sociológicos e filosóficos que presidem a vida moderna.

O ENEM atual anuncia que referenda-se nas matrizes criadas para o **ENCCEJA** que tem outras características, finalidades e apoia-se numa estrutura para certificar escolaridade dos alunos de EJA. Com o acréscimo de uma lista de conteúdos para apoiar cada disciplina, percebe-se uma grande confusão na sua estruturação, com consequências diretas nas questões do exame e, sobretudo na sinalização que apresenta para a preparação do aluno no ensino médio. Como os cuidados técnicos não foram tomados acabou-se por jogar fora uma boa ideia para vincular o exame ao perfil de saída da escolaridade básica e sinalizar aos gestores do currículo do ensino médio um perfil básico ao qual pudessem vincular a diversidade de organização que o ensino médio precisa urgentemente apresentar aos nossos jovens.

****Maria Inês Fini*** é doutora em Educação, fundadora da Faculdade de Educação da UNICAMP, coordenadora do grupo de autores do ENEM, do ENCCEJA, da PROVA SÃO PAULO e da reestruturação da Proposta Curricular e do SARESP - Sistema de Avaliação da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Atualmente é reitora da UNIMES Universidade Metropolitana de Santos.